

4 Visão Geral da Petrobras e seus Fluxos de Transporte de Produtos

Este capítulo tem por objetivo oferecer uma visão geral da Petrobras, sua estrutura organizacional, o escopo de atuação da Diretoria de Exploração e Produção e da Diretoria de Abastecimento, o papel da Gerência Executiva de Logística e os principais fluxos realizados pela empresa para o transporte de produtos.

A visão apresentada neste capítulo representa o contexto onde ocorreram as análises detalhadas no capítulo cinco.

4.1. Histórico

Nessa seção é apresentada uma breve história do petróleo no Brasil e da Petrobras, com base nas informações disponíveis no site da Petrobras, na intranet da empresa e em <http://blog.planalto.gov.br/o-petroleo-no-brasil/>.

A história do petróleo no Brasil começa quando o Marquês de Olinda concede a José de Barros Pimentel o direito de extrair betume em terrenos situados nas margens do rio Maraú, na Bahia, em 1858. Em 1892 ocorre a primeira sondagem profunda no Brasil, em Bofete (SP). O poço, perfurado por Eugênio Ferreira de Camargo, atinge 488 metros de profundidade e encontra-se apenas água sulfurosa.

Na década de 1930, a questão da nacionalização dos recursos do subsolo entra na pauta das discussões. Em 1938, toda a atividade petrolífera passa, por lei, a ser obrigatoriamente realizada por brasileiros. É criado o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), que avalia pedidos de pesquisa e lavra de jazidas de petróleo.

Em 1939, é descoberta a primeira jazida de petróleo no país no bairro de Lobato, na periferia de Salvador (BA). Coincidentemente, o local tem o mesmo nome de um dos ícones da defesa da exploração petrolífera no Brasil, o escritor paulista Monteiro Lobato, que batalhou incansavelmente para mostrar que o país

tinha potencial no setor e que o petróleo poderia dar ao povo brasileiro um melhor padrão de vida. É de Lobato, o escritor, a frase “O petróleo é nosso!”.

Em 1946, o País ganha uma nova constituição e também tem início a campanha nacionalista em defesa da soberania brasileira sobre o recurso natural. Em três de outubro de 1953, o presidente da República Getúlio Vargas assina a Lei No. 2004 durante cerimônia no Palácio do Catete criando a Petrobras. A lei dispõe sobre a política nacional de petróleo e define as atribuições do Conselho Nacional de Petróleo.

Em 10 de maio de 1954, a empresa começa a operar, com uma produção de 2.663 barris, equivalente a 1,7% do consumo nacional. Neste ano, o petróleo e seus derivados já representam 54% do consumo de energia no país.

Em 1961, é fundada a REDUC - Refinaria de Duque de Caxias - hoje a mais completa refinaria do Sistema Petrobras. Produz óleos básicos para lubrificantes, diesel, gasolina, GLP, nafta, querosene de aviação, parafinas, óleo combustível, aguarrás entre outros.

Ainda em 1961, a Petrobras dá início à procura de petróleo na plataforma continental, em uma faixa que vai do Espírito Santo ao Maranhão. Em 1968, ocorre a primeira descoberta de petróleo no mar em Sergipe, no Campo de Guaricema, a 80 metros de profundidade, comprovando a existência de petróleo na plataforma continental.

No início dos anos 70, o Produto Interno Bruto (PIB) crescia a taxas superiores a 10% ao ano, impulsionando o consumo de derivados. Como responsável pelo abastecimento nacional, a Petrobras viu-se diante da necessidade de investir no aumento da capacidade de refino.

Com a missão de contribuir para o desenvolvimento do país, comercializando, distribuindo e industrializando derivados de petróleo e outros produtos, em 1971, a Petrobras cria a subsidiária Petrobras Distribuidora.

Também nos anos 70 ocorre o que foi chamado de “Choque do Petróleo”, quando os membros da Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP) elevaram substancialmente os preços internacionais, causando uma séria de incertezas quanto aos preços e à garantia de suprimento. Nesse momento de crise, a melhor alternativa foi continuar investindo na exploração do mar, para reduzir a dependência da importação.

Em 1974, é descoberta a Bacia de Campos - situada na costa norte do estado do Rio de Janeiro, estendendo-se até o sul de Espírito Santo. Com aproximadamente 100 mil quilômetros quadrados, torna-se responsável por mais de 80% da produção nacional do petróleo.

Em 1984, a descoberta do Campo de Albacora prova a existência de campos gigantes a grandes profundidades na costa brasileira. Em 1986 a empresa, que até então comprava tecnologia, se viu diante do desafio de produzir petróleo a 400 metros de profundidade. Após pesquisar no mercado e descobrir que não havia tecnologia disponível para essa profundidade, a empresa decidiu investir no desenvolvimento de novas tecnologias. Foi criado, então o Procap - Programa de Capacitação Tecnológica em Águas Profundas.

Em nove de novembro de 1997, termina o monopólio estatal do petróleo, por meio da Emenda Constitucional nº 9.

Em doze de junho de 1998, é criada a Petrobras Transporte S/A (Transpetro), subsidiária integral da Petrobras, com a finalidade de realizar o transporte de petróleo e seus derivados, gás natural e álcool, utilizando-se de oleodutos, gasodutos e navios.

O recorde brasileiro de profundidade de perfuração é batido em 2005, com um poço inclinado que chegou a 6.915 metros além do fundo do mar. O poço foi perfurado na bacia de Santos, localizado a 200 km da costa sul da cidade do Rio de Janeiro.

Em 2007, é anunciada a descoberta da área de Tupi, na Bacia de Santos, com grande concentração de petróleo e gás em seções de pré-sal, com potencial de aumento das reservas de óleo e gás no país em 50%. O início da produção de petróleo na área de Tupi ocorre em primeiro de maio de 2009.

Ao longo desse percurso, a gestão das operações foi se tornando cada vez mais complexa. Atualmente, qualquer decisão da empresa envolve inúmeras variáveis e traz consequências para várias áreas da Petrobras. Neste cenário, a necessidade de integração e visibilidade das informações tem se tornado um dos principais requisitos de negócio para a empresa.

4.2. A Estrutura Organizacional da Empresa

A estrutura organizacional da empresa está dividida em sete diretorias: Financeira; Gás e Energia; Exploração e Produção; Abastecimento; Internacional; Engenharia, Tecnologia e Materiais; Corporativa e de Serviços. O organograma da Petrobras está descrito na figura 16.

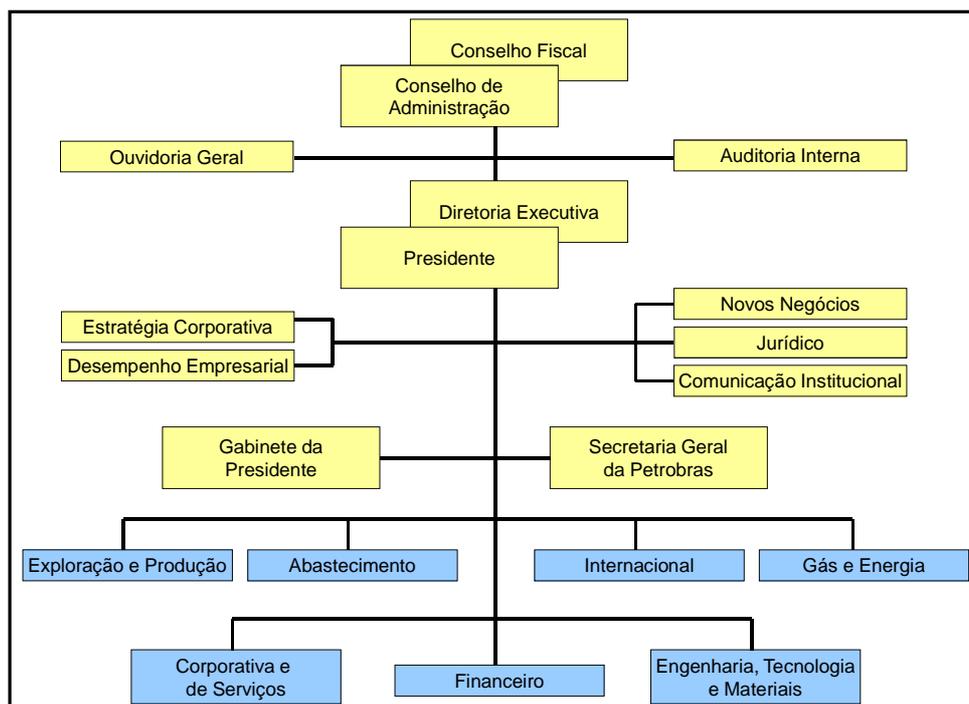


Figura 1: Organograma da Petrobras

Fonte: Intranet da Petrobras

Para o escopo deste trabalho, detalharemos de forma breve a Diretoria de Exploração e Produção e analisaremos mais profundamente a Diretoria de Abastecimento, onde foram identificados os problemas apresentados nesta dissertação. Apesar de não ser parte do escopo do trabalho, a apresentação da Diretoria de Exploração e Produção torna-se necessária para possibilitar um melhor entendimento das operações da empresa. Na Diretoria de Abastecimento, a Gerência Executiva de Abastecimento será analisada de forma mais detalhada, pois representa o núcleo onde foram realizadas as análises realizadas nesse trabalho.

4.3.

A Diretoria de Exploração e Produção da Petrobras

A área de Exploração e Produção (E&P) da Petrobras é a maior das áreas de negócio da Petrobras, em termos de pessoas alocadas e de orçamento. É responsável pela pesquisa, localização, identificação, desenvolvimento, produção e incorporação de reservas de petróleo e gás natural em terra e no mar.

Líder mundial na exploração e produção em águas profundas e ultra-profundas, o E&P é reconhecido pelo pioneirismo na introdução de novas tecnologias, o que já lhe rendeu alguns prêmios de entidades de renome internacional na indústria de petróleo.

Seu principal objetivo é descobrir acumulações de petróleo e gás natural, desenvolver reservas e produzi-las, disponibilizando óleo cru e gás natural, devidamente tratados e especificados, para as áreas de Abastecimento e Gás & Energia processarem e/ou comercializarem seus derivados. As diversas atividades que precisam ser realizadas para o alcance desses objetivos estão divididas em cinco macro-processos, conforme ilustrado na figura 17.



Figura 2: Macro-processos de Exploração e Produção

Fonte: Intranet da Petrobras

A seguir, detalharemos as principais atividades de cada um dos macro-processos do E&P.

Macro-processo Gestão: dividido em três sub-processos, responsáveis por formular, implementar e avaliar as estratégias e gerir o portfólio de concessões, aplicar práticas de gestão para otimizar o desempenho dos processos de negócio em termos de eficácia e eficiência, elaborar e implementar as diretrizes de gestão de recursos humanos, segurança, meio ambiente e saúde (SMS), parcerias e do

sistema integrado de gestão e informação e relacionamento com as partes interessadas.

Macro-processo Explorar: é o processo que visa repor o potencial exploratório do E&P e descobrir e delimitar novas acumulações de hidrocarbonetos.

Macro-processo Desenvolver Produção: é o processo que visa comprovar a existência e desenvolver reservas de hidrocarbonetos, através da implantação de projetos de exploração de modo a viabilizar a produção.

Macro-processo Produzir Petróleo e Gás: é o processo que visa operar e manter os sistemas de produção para extrair os hidrocarbonetos do subsolo, segundo as orientações para a gestão dos reservatórios, disponibilizando os produtos petróleo e gás natural para os próximos elos da cadeia.

Macro-processo Serviços Especializados: dividido em três sub-processos, responsáveis por prover serviços de infra-estrutura e recursos de exploração e produção; suportar os processos do E&P com aporte de conhecimento para a solução de problemas técnicos; pesquisar, desenvolver, adquirir e disponibilizar tecnologia para viabilizar e otimizar os processos de exploração, desenvolvimento da produção e produção de hidrocarbonetos.

A atuação da Petrobras na cadeia de valor do mercado energético nacional se inicia com o estudo e a aquisição de blocos exploratórios nos leilões promovidos pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Após o bloco ser adquirido, inicia-se a fase de Exploração, que se encerra com a descoberta de volumes de hidrocarbonetos viáveis comercialmente ou a devolução do bloco à ANP.

Durante a fase de exploração, a empresa ou o consórcio de empresas detentor de um bloco analisa a bacia sedimentar, utilizando métodos geofísicos, com o intuito de localizar as situações geológicas que favoreceram no passado a acumulação de hidrocarbonetos.

A perfuração de um poço é a etapa que demanda maior investimento. Ao término da perfuração se comprova se há ou não hidrocarbonetos no subsolo. Quando essa expectativa se confirma configura-se uma descoberta, que deve ser notificada à ANP em um prazo máximo de 72 horas.

Nessa fase, na maioria das vezes ainda não se tem informações suficientes para julgar se a descoberta é ou não viável comercialmente. A avaliação da

descoberta consiste na aquisição de novas informações técnicas, seja por meio de sísmicas, perfuração de poços, recolhimento de amostras ou até mesmo Testes de Longa Duração (TLD).

Na fase de desenvolvimento, a Petrobras (ou consórcio de empresas) projeta e constrói os poços de produção e de injeção, as instalações submarinas e navais (no caso de área marítima) e as de superfície. Nessa fase, a empresa também deve providenciar as licenças ambientais.

A fase de produção começa após a instalação dos poços, dutos e demais arranjos submarinos de desenvolvimento. Ela consiste em extrair do subsolo o petróleo, o gás natural e a água associada a eles, por meio dos poços produtores. Em seguida, os fluidos são escoados para um sistema onde são separados e tratados para serem utilizados.

A Petrobras destaca-se no cenário mundial pelo sucesso na produção em águas profundas (acima de 300 metros de profundidade marítima) e ultra-profundas (acima de 1500 metros).

A empresa conquistou a auto-suficiência na produção de óleo no Brasil em 2006. Hoje produz cerca de dois milhões de barris por dia e deverá chegar aos 3,9 milhões em 2020.

Em termos de fluxos de informação, é necessária uma grande integração entre os processos do E&P e os processos do Abastecimento, a fim de garantir uma produção contínua na extração do óleo cru e uma utilização eficiente e eficaz das unidades de processo das refinarias para maximizar a produção de derivados ao menor custo possível.

4.4. A Diretoria de Abastecimento da Petrobras

A Diretoria de Abastecimento é a área de negócios da Petrobras responsável pelo refino do petróleo, transporte, comercialização e distribuição de derivados. Por meio de suas atividades, transforma o óleo bruto em produtos essenciais para o dia a dia de toda a população.

O Abastecimento atua no território brasileiro com 12 refinarias, estrategicamente distribuídas, que produzem mais de 1,8 milhão de barris de derivados por dia, como diesel, gasolina, nafta, querosene de aviação, gás

liquefeito de petróleo, polietileno, lubrificantes, entre outras substâncias que servem de matéria prima para diversos produtos. Alinhado à estratégia da companhia, o Abastecimento atua integrado com a área internacional da Petrobras nos Estados Unidos, Argentina e Japão.

O pleno funcionamento dessa área de negócios se dá pela atuação das Gerências Executivas Corporativa, Logística, Marketing e Comercialização, Refino, Petroquímica e Programas de Investimento. A ação integrada dessas gerências garante a consolidação dos objetivos da Petrobras e o fornecimento de produtos de qualidade, que reúnem praticidade, tecnologia e respeito ao meio ambiente.

A cadeia de valor do Abastecimento está descrita na figura 18:

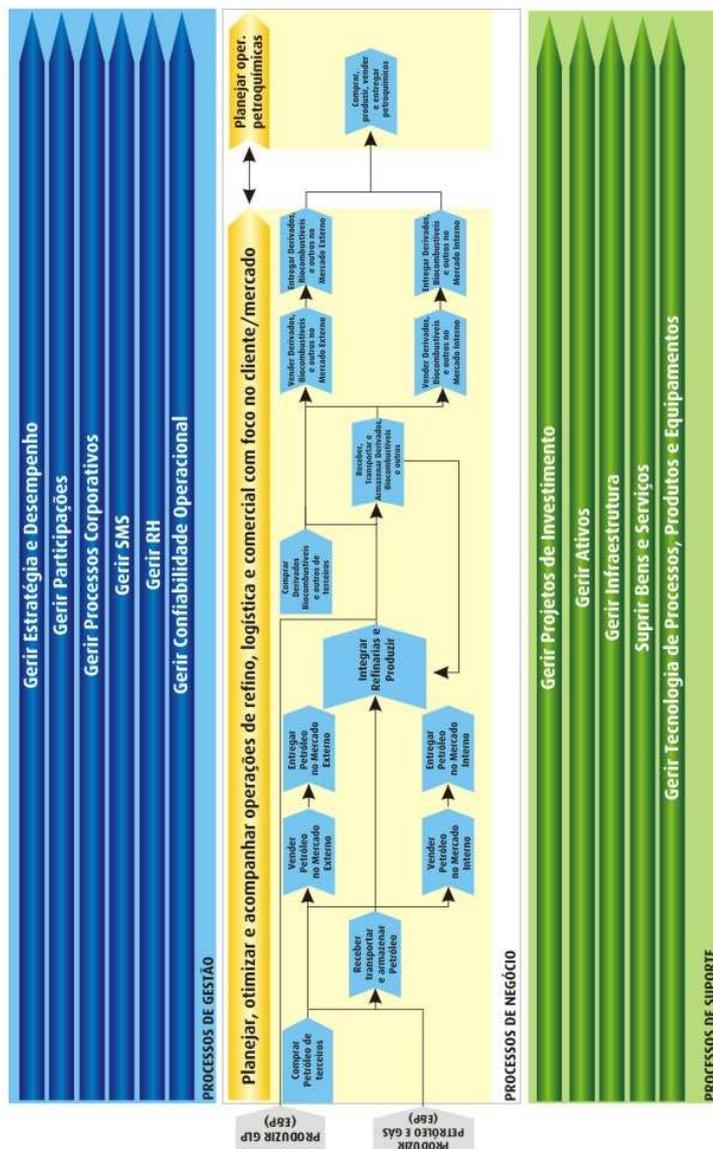


Figura 3: Cadeia de Valor do Abastecimento da Petrobras

Fonte: Intranet da Petrobras

A partir da cadeia de valor, é possível mapear os macro-processos referentes a cada uma das gerências executivas do Abastecimento.

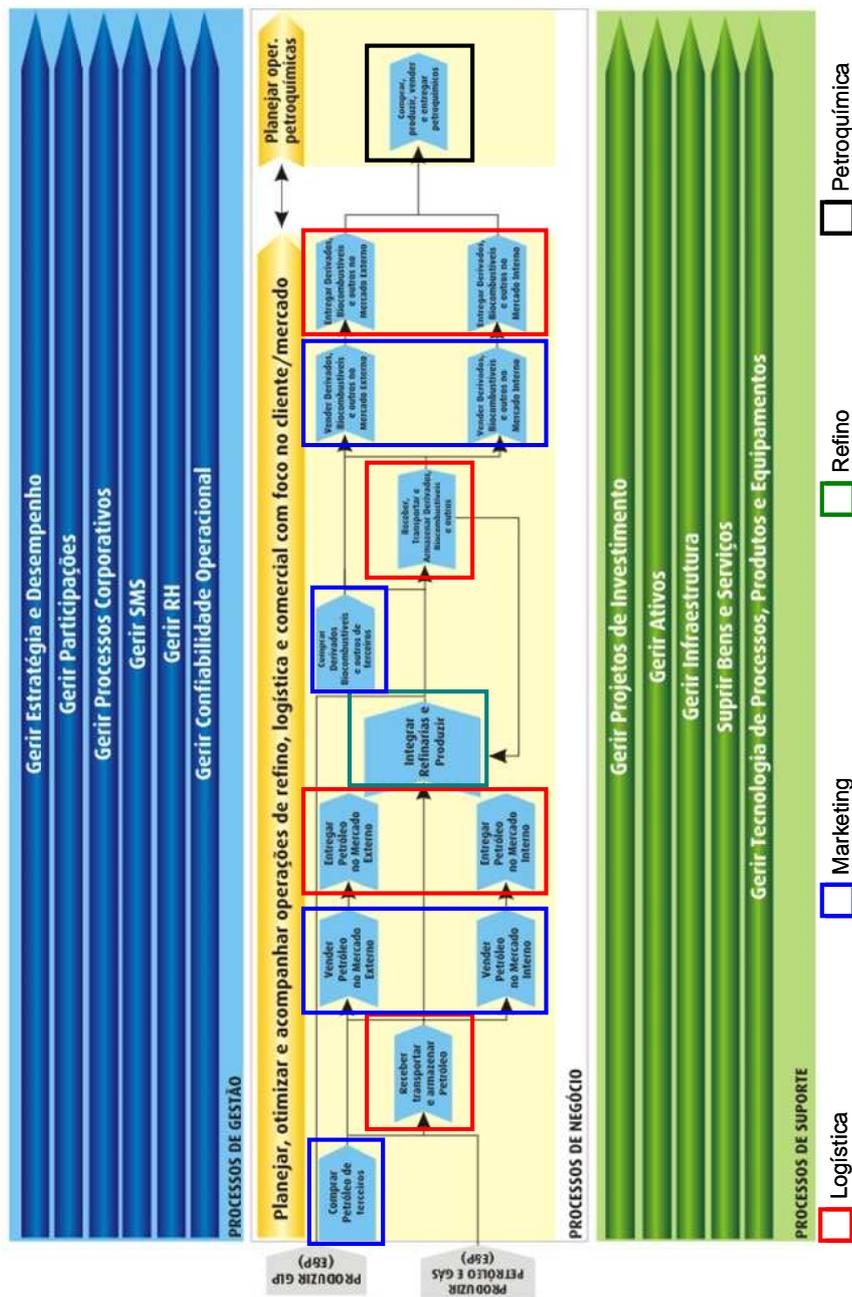


Figura 4: Cadeia de Valor do Abastecimento – macro-processos de cada Gerência Executiva

Fonte: Intranet da Petrobras adaptada pelo autor

No segmento comercial, a Petrobras conta com duas regionais, uma em São Paulo (Regional São Paulo) e outra em Recife (Regional Norte-Nordeste). A empresa também está presente na Argentina, nos Estados Unidos, em Londres, em

Cingapura e no Japão, por meio de escritórios no exterior e da atuação integrada com a área internacional da Companhia.



Figura 5: Refinarias e escritórios Petrobras

Fonte: Intranet da Petrobras

A localização detalhada das refinarias da empresa no Brasil pode ser vista na figura 21.



Figura 6: Refinarias da Petrobras no Brasil

Fonte: Intranet da Petrobras

A seguir estão listados os nomes completos das refinarias:

- Refinaria Lubrificantes e Derivados do Nordeste – LUBNOR
- Refinaria de Capuava – RECAP
- Refinaria Duque de Caxias – REDUC
- Refinaria Gabriel Passos – REGAP
- Refinaria Isaac Sabbá – REMAN
- Refinaria Presidente Getúlio Vargas – REPAR
- Refinaria de Paulínia – REPLAN
- Refinaria Henrique Lage – REVAP
- Refinaria Landulpho Alves – RLAM
- Refinaria Presidente Bernardes – RPBC
- Refinaria Potiguar Clara Camarão – RPCC
- Unidade de Industrialização do Xisto – SIX

O mapa da figura 21 permite, em conjunto com os dados de demanda dos mercados das regiões norte e nordeste, concluir sobre a necessidade da construção de novas refinarias nessas regiões, uma vez que as refinarias existentes não possuem capacidade de refino para atender toda a demanda local. Atualmente, o atendimento a estes mercados se dá através da movimentação de derivados produzidos nas refinarias localizadas na região sudeste, utilizando o modal cabotagem. A Petrobras já está investindo na construção de refinarias no nordeste.

4.5. Principais Fluxos de Transporte de Petróleo

O petróleo produzido pelas plataformas da empresa é distribuído para as refinarias de acordo com um modelo matemático que considera as informações de demandas, restrições operacionais das refinarias e disponibilidade de transporte para maximizar a eficiência operacional de cada refinaria e minimizar os custos de transporte. Este modelo prioriza o atendimento ao mercado local de cada refinaria com a produção da própria refinaria.

Além da produção nacional, pode ocorrer a importação de petróleo de outras empresas produtoras. Atualmente, o petróleo importado é, em sua maioria, do tipo árabe leve, utilizado para a fabricação de lubrificantes.

Os principais portos de importação são: (1) Carga: Nigéria, Argélia, Arábia Saudita, Iraque, Austrália, Guiné Equatorial, (2) Descarga: Madre de Deus, Rio de Janeiro, Angra, São Sebastião, São Francisco Sul e Tramandaí.

O envio do petróleo para as refinarias da empresa é realizado através de operações de cabotagem e da rede de dutos de produtos escuros. Uma visão da rede de dutos para produtos escuros está descrita na figura 22.

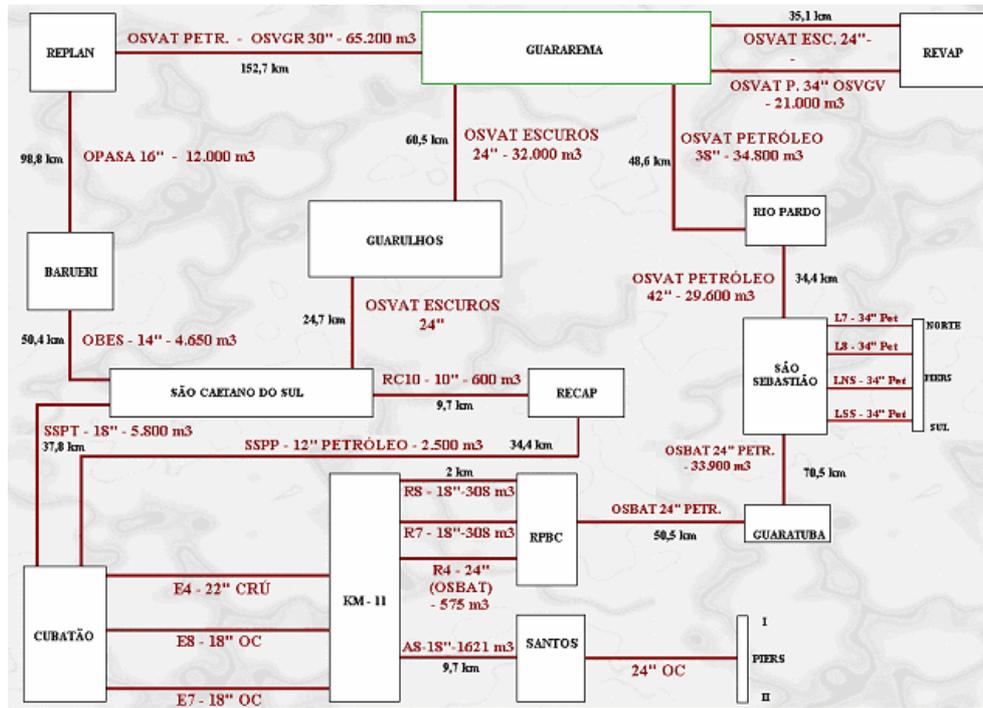


Figura 7: Malha de Dutos de Produtos Escuros

Fonte: Intranet da Petrobras

O petróleo da produção nacional que não é utilizado para a fabricação de derivados é exportado, principalmente através do terminal de Angra dos Reis. Os principais portos de exportação são: (1) Carga: Angra dos Reis (pier e ship-to-ship), Uruguai (ship-to-ship) (2) Descarga: Caribe, Costa Leste e Oeste EUA, Chile, Europa, China e Índia.

Outra modalidade que ocorre na exportação de petróleo é a carga do navio petroleiro diretamente na plataforma seguida de viagem para o destino final, sem passar por nenhum terminal da costa brasileira.

4.6. Principais Fluxos de Transporte de Derivados

Após o refino do petróleo para a produção dos derivados definidos nos planos de produção das refinarias da empresa, os derivados são distribuídos para atender as demandas estimadas pela área de Marketing e Comercialização para cada mercado.

Além de contar com a produção nacional de derivados para atender ao consumo nacional, a Petrobras necessita importar gasolina, diesel, QAV e Nafta para conseguir suprir toda a demanda nacional. Atualmente, existe grande fluxo de movimentação de derivados para as regiões norte e nordeste, utilizando operações de cabotagem.

A rede de dutos de produtos claros é utilizada para realizar a distribuição de derivados para os mercados de São Paulo e para suprir a demanda do mercado da região central do país através do duto OSBRA, que liga a refinaria REPLAN ao Distrito Federal.

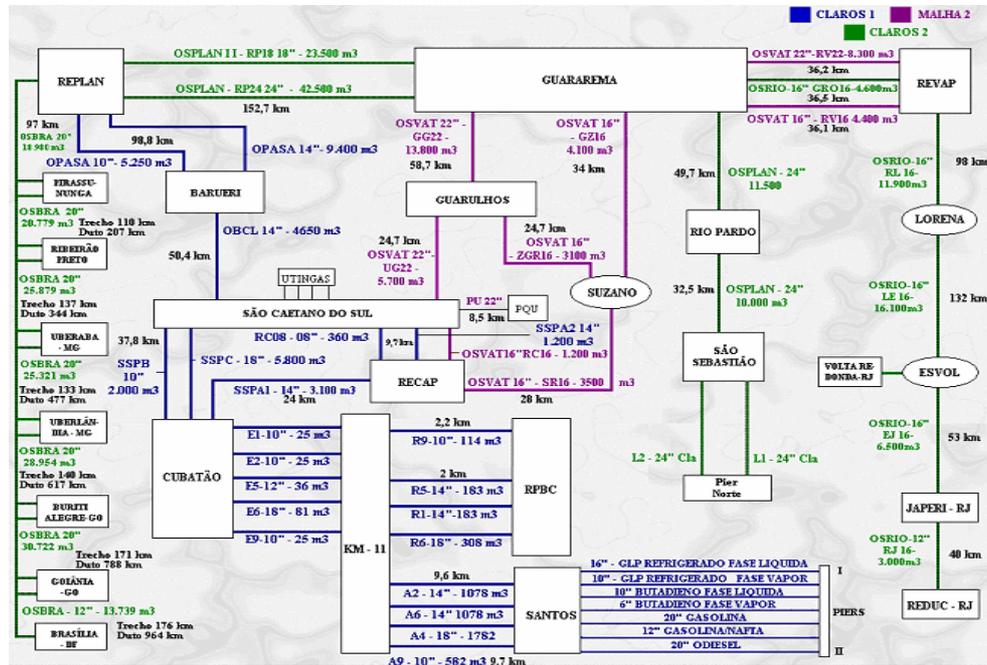


Figura 8: Malha de Dutos de Produtos Claros

Fonte: Intranet da Petrobras

4.7. A Gerência Executiva de Logística

A Gerência Executiva da Logística é responsável pela definição e desenvolvimento das diretrizes e políticas referentes às atividades de Planejamento, Gestão e Operações do Sistema Logístico Nacional (aquisição e comercialização de produtos, controle de estoque, transporte e otimização dos ativos), objetivando maximizar a rentabilidade dos ativos e produtos operados pela Petrobras, provê-la com o melhor nível de serviços, ao menor custo e alinhar-se aos interesses estratégicos e empresariais da companhia. A estrutura organizacional da Logística está dividida em três gerências gerais: Planejamento, Operações e Transporte Marítimo. O escopo desse trabalho está restrito às gerências responsáveis pela movimentação de derivados, conforme descrito na seção 5.3 do próximo capítulo. Essas gerências possuem um foco mais operacional e estão subordinadas às gerências gerais de Operações e Transporte Marítimo. A seguir, é apresentada uma visão geral de cada uma das gerências gerais da Gerência Executiva da Logística.

A Gerência Geral de Planejamento é responsável pelo planejamento da adequação e expansão da infraestrutura logística de petróleo, derivados e biocombustíveis, pelo planejamento das operações logísticas e de estoques, bem como pela garantia do fluxo das informações logísticas, visando ao aumento da produtividade e a otimização de abastecimento e redução do seu tempo de ciclo.

A Gerência Geral de Operações é responsável pelo alinhamento dos diversos elos da cadeia de suprimento de petróleo, derivados e biocombustíveis do “*downstream*”, através do uso integrado dos recursos disponíveis (matéria-prima, produtos, hardware de refino e transporte), pela gestão dos estoques de petróleo e derivados, pela logística de biocombustíveis (biodiesel e etanol), visando operacionalizar os objetivos estabelecidos pelo Plano de Abastecimento.

A Gerência Geral de Transporte Marítimo é responsável pela gestão do transporte marítimo nas operações de cabotagem, importação, exportação e “*offshore*” do “*downstream*” e das subsidiárias, pela logística portuária no Brasil e no exterior no âmbito do “*downstream*” e das gerências executivas de E&P, de Engenharia e de Gás e Energia, bem como pela importação e exportação de petróleo, derivados, biocombustíveis e oxigenados, visando viabilizar a execução

do transporte marítimo, atendendo às demandas logísticas do Sistema Petrobras, de acordo com as políticas e diretrizes da Área de Negócio de Abastecimento.

4.8. Principais Funções Lógicas do Abastecimento

As principais funções exercidas pelas diversas áreas do Abastecimento podem ser agrupadas em blocos de funções lógicas. A figura 24 apresenta uma visão destes blocos.

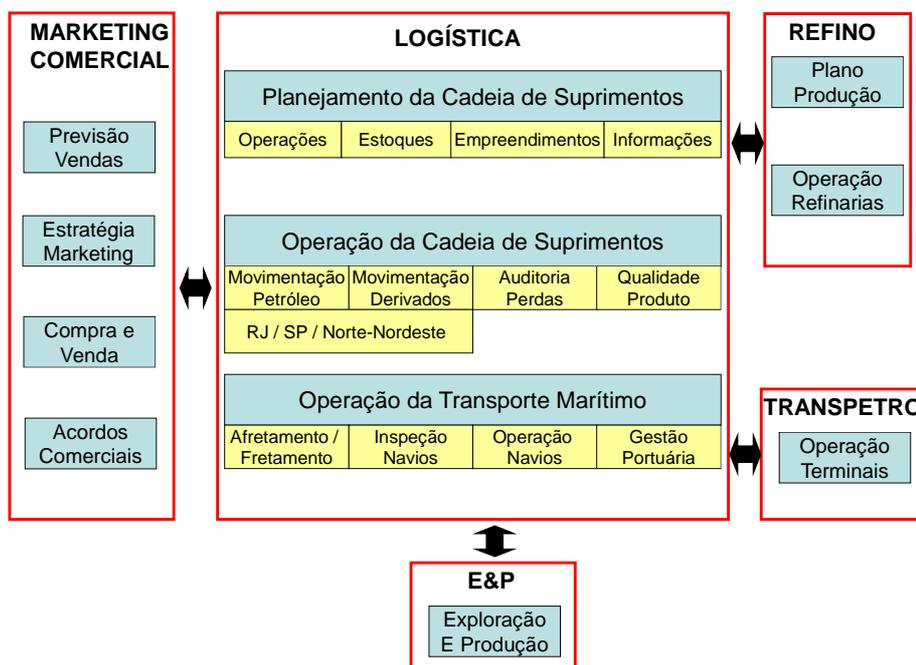


Figura 9: Principais blocos de funções lógicas realizadas pelo Abastecimento

Fonte: Autor

A seguir, é apresentada uma descrição sucinta dos blocos de funções lógicas onde foram realizadas as análises descritas no capítulo 5:

- **Movimentação de Petróleo:** executar as atividades de suprimento de petróleo do “*downstream*” desde a aquisição no exterior ou escoamento de petróleo da Área de Negócio do E&P, incluindo a agregação de valor nos terminais até o envio para processamento no refino ou venda para exportação em um horizonte de curto e médio prazo, visando operacionalizar os objetivos estabelecidos no Plano de Abastecimento. A gerência de movimentação de petróleo localizada no Rio de Janeiro é

responsável por esta movimentação em todo o Brasil, com exceção das regiões de São Paulo e Norte-Nordeste, que possuem gerências específicas para tratar da movimentação de petróleo e derivados nestas regiões. Naturalmente, as três gerências trabalham de forma integrada, com grande fluxo de informações entre elas.

- **Movimentação de Derivados:** executar as atividades de movimentação e controle de estoques de derivados do “*downstream*” pela indicação volumétrica de exportação e importação de derivados, pela programação das operações de cabotagem, importação e exportação, bem como pelo acompanhamento da programação da produção das refinarias, visando operacionalizar os objetivos estabelecidos no Plano de Abastecimento. A gerência de movimentação de derivados localizada no Rio de Janeiro é responsável por esta movimentação em todo o Brasil, com exceção das regiões de São Paulo e Norte-Nordeste, que possuem gerências específicas para tratar da movimentação de petróleo e derivados nestas regiões.
 - Operações São Paulo: planejar, operar e controlar o suprimento e a distribuição nas regiões de São Paulo, coordenando a movimentação de petróleo e derivados e gerenciando os estoques, visando o pleno abastecimento do mercado e a operacionalidade das refinarias.
 - Operações Norte-Nordeste: planejar, operar e controlar o suprimento e a distribuição nas regiões Norte e Nordeste, coordenando a movimentação de petróleo e derivados e gerenciando os estoques, visando o pleno abastecimento do mercado e a operacionalidade das refinarias.
- **Auditoria de Perdas:** efetuar o controle, análise e investigação das medições quantitativas das movimentações terrestres e marítimas (na cabotagem, importação, exportação) de petróleo, derivados, gás natural, álcool e outros produtos, no país e no exterior, auditando os processos de medição, identificando as perdas e não-conformidades, acionando as Companhias Seguradoras da Carga para ressarcimento das perdas, estabelecendo normas, diretrizes e procedimentos, analisando os contratos comerciais, tratando as reclamações de clientes, determinando

ressarcimento ou faturamento complementar para os clientes, visando garantir a confiabilidade da medição fiscal e da medição para faturamento da Petrobras e minimizar as reclamações de clientes.

- **Qualidade de Produto:** acompanhar e avaliar os sistemas de movimentação de produtos Petrobras ao longo de toda a cadeia de suprimento do Abastecimento e coordenação nacional do Sistema de Garantia da Qualidade dos Produtos, visando a entrega, no mercado brasileiro, de produtos que atendam às especificações legais e às exigências de qualidade definidas através da especificação Petrobras dos produtos.
- **Afretamento / Fretamento:** gerenciar as atividades de afretamento e fretamento, garantindo que todas as necessidades de transporte sejam atendidas de forma otimizada, em níveis compatíveis com o mercado internacional e dentro dos critérios de qualidade estabelecidos pela Companhia.
- **Inspeção Navios:** garantir que todas as cargas em transporte aquaviário nas quais a Petrobras tem interesse sejam transportadas de forma segura e com risco mínimo às pessoas, ao meio ambiente e às instalações.
- **Operação de Navios:** realizar a gestão das operações de transporte marítimo de cabotagem, importação, exportação e operações “*offshore*” do “*downstream*” e subsidiárias do Sistema Petrobras, pela gestão das disputas e arbitragens internacionais, pela gestão dos contratos de navios, fretes e sobreestadias nos portos, visando viabilizar a execução do transporte marítimo, no âmbito da Área de Negócio de Abastecimento.
- **Gestão Portuária:** disponibilizar a infraestrutura de instalações, recursos e serviços portuários, no Brasil e no exterior, para o desenvolvimento das atividades de transporte marítimo no âmbito do “*downstream*” e das gerências executivas de E&P, de Engenharia e de Gás e Energia, bem como pelo relacionamento com autoridades da indústria marítima, visando viabilizar a execução do transporte marítimo, no âmbito da Área de Negócio de Abastecimento.